

Legislativo abriu pregão para contratar inspeção predial e averiguar a segurança dos prédios; confirmação da reforma dependerá do laudo

Câmara e prédio anexo poderão ter reforma de R\$ 4 milhões este ano

BÁRBARA NÓBREGA MANGIERI
bmangieri@jj.com.br

A Câmara de Jundiá abriu um pregão presencial, divulgado na Imprensa Oficial do município nesta quarta-feira (24), para contratar uma empresa que possa avaliar os problemas do plenário, que já tem 70 anos, e do prédio anexo "Vereador Professor Chico Poço", com 13 anos, e averiguar se a segurança dos funcionários e visitantes está em risco devido à falta de reformas nos locais.

Desde o ano passado, o Jornal de Jundiá vem noticiando a necessidade de resolver as infiltrações, rachaduras, mofo e do prédio anexo, onde ficam os gabinetes dos vereadores e o Procon Jundiá, mas o presidente da Casa, Gustavo Martinelli (PSDB), explica que, como os reparos não eram urgentes e o município passava - e ainda passa - por necessidades de conter os gastos, a reforma foi postergada.

No prédio do plenário, o problema é de adequação às novas normas de obras do

Corpo de Bombeiros e da lei de acessibilidade, pois o piso é de borracha e as paredes de madeira.

O orçamento municipal de 2017 até apresentava uma previsão orçamentária para a reforma, que foi devolvido ao Executivo em dezembro. O orçamento de 2018 também prevê R\$ 4 milhões para uma possível reforma na Câmara, mas Martinelli afirma que só fará a reestruturação dos prédios caso o laudo técnico apresente um diagnóstico pessimista. "Daí não tem mais como postergar", diz.

Por isso, explica o vereador, é necessário que uma empresa especializada faça uma avaliação o quanto antes. "Primeiramente, solicitamos o auxílio da Secretaria de Obras da prefeitura, que não tem condições de nos fornecer o laudo por não possuir os equipamentos necessários para a análise do prédio", afirma.

Martinelli diz, ainda, que a Associação dos Engenheiros de Jundiá, representada por seu presidente, Alessandro Mazzola, esteve na Câmara



RACHADURA NA GALERIA Martinelli diz que infiltrações colocam em risco os frequentadores do prédio anexo: "às vezes chove lá dentro"

Municipal e se comprometeu a entregar uma carta técnica de referência das empresas que participarão do certame.

Ele garante, porém, que a

elaboração do documento não custará muito aos cofres públicos. "Sempre ganha a empresa que apresentar o menor preço", diz.

Reformas anteriores

Apesar de os apontamentos serem conhecidos pelos vereadores desde 2016, poucas adequações foram feitas. As

únicas obras realizadas na Câmara Municipal nos últimos anos foi a reestruturação dos banheiros do plenário, para que pudessem atender a demandas. "Os sanitários precisaram ser ampliados para que pessoas com deficiência pudessem usá-los, por exemplo", diz Martinelli.

A reforma, porém, não aconteceu durante a gestão do atual presidente. "A reestruturação dos banheiros já havia começado em 2016, quando Marcelo Gastaldo (PTB) era o chefe do Legislativo", conta. "Quando a nova Legislatura começou, as obras estavam sendo concluídas", diz.

Números

O montante utilizado pela Câmara descrito como "manutenção e investimentos" - que incluem gastos com reparos, mas também com alimentação dos funcionários, por exemplo - praticamente não se alterou entre 2016 e 2017. No último ano da Legislatura anterior, foram gastos R\$ 4,5 milhões e, em 2017, R\$ 4,4 mi.